



Spirit / Espírito / AFF/ Sérgio Biagi Gregório

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2 & 3. Conceito. 4. Origem e Natureza dos Espíritos. 5. Espírito e Matéria. 6. Alma e Espírito. 7. Independência do Espírito. 8. & 9 (I) & (II) O Alcance do Espírito. 10. Manifestações dos Espíritos. 11. Escala Evolutiva. 12. Conclusão. 13. Bibliografia consultada

**1.INTRODUCTION; 2 &3.CONCEPT; 4. ORIGIN AND NATURE OF SPIRITS;
5. SPIRIT AND MATTER; 6. SOUL AND SPIRIT; 7. INDEPENDENCE OF THE
SPIRIT; 8 & 9 (I) & (II) THE REACH OF THE SPIRIT; 10. SPIRIT MANIFESTATIONS;
11. EVOLUTIONARY SCALE; 12. CONCLUSION; 13. SOURCES**

1. INTRODUÇÃO

(a1) O objetivo deste estudo é mostrar que o Espírito é um ser real, circunscrito que, em certos casos, torna-se apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato.

(a2) Para uma melhor compreensão deste tema, busquemos o conceito de Espírito, a sua origem e natureza e as suas relações com o meio ambiente.

1. INTRODUCTION

(a1) The purpose of this study is to show that the Spirit is a real, defined being which, in certain cases, becomes noticeable by sight, hearing, and touch.

2. CONCEITO

(a1) **Espírito** - do lat. *spiritus* - significa "sopro", "respiro". Há muitos sentidos relacionados a esse termo: figurado, em que o espírito opõe-se à letra; impessoal, em que o espírito é a realidade pensante; particular, em que o espírito torna-se sinônimo de inteligência.

3. CONCEITO

(a1) No sentido especial da Doutrina Espírita, os Espíritos são os *seres inteligentes da criação, que povoam o Universo, fora do mundo material, e constituem o mundo invisível*. Não são seres oriundos de uma criação especial, porém, as almas dos que viveram na Terra, ou nas outras esferas, e que deixaram o invólucro corporal.

(a2) Assim, o Espírito é a substância subtilíssima por essência e que constitui no homem uma das substâncias do seu composto ternário: Corpo, Perispírito e Espírito. Em suma, é o princípio inteligente do Universo.

2. (I) CONCEPT

(a1) Spirit - lat. *Spiritus* – it means "breath", "respiration", or "of the wind". There are many connotations related to this term:

In a **figurative** sense it was used as indicating anger and fury who destroys by the "...breath of his nostrils..." Job 4:9

Or as an entity of high mental and moral qualities: "...*Instruct all the skilled craftsmen whom I have filled with the spirit of wisdom...*" Exodus 28:3.

And the **impersonal sense**, in which the spirit sometimes is referred to as the universal or higher component of human nature; and in a particular sense, in which the spirit becomes synonymous with intelligence.

3. (II) CONCEPT

(a1) In the special sense of the Spiritist Doctrine, Spirits are non-physical beings that live in the invisible or spirit world; the intelligent beings of creation, who populate the Universe, outside the material world, and constitute the invisible world. They are not a special creation, but the souls of those who lived on Earth, or the other spheres, and who have left the material body. Spirits are created simple and ignorant. They evolve intellectually and morally, passing from a lower order to a higher one, until they attain perfection, where they will enjoy unalterable bliss.

(a2) Thus, the Spirit is a very subtle substance by essence which constitutes in humans one of the substances of its ternary compound: Body, Perispirit and Spirit. In short, it is the Intelligent Principle of the Universe.

4. ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS

(a1) O que são os Espíritos? Qual é a sua origem? Eles são criados por Deus? Se são, como Deus os cria?

(a2) De acordo com as instruções dos Espíritos, os Espíritos foram criados por Deus. A sua origem ainda nos é desconhecida. Sabemos apenas que foram criados simples e ignorantes, porém sujeitos ao progresso. A sua essência difere de tudo o que conhecemos por matéria. Nesse sentido dizemos que são imateriais. Mas o termo ainda é incompleto.

<<< Allan Kardec na pergunta 82 de *O Livro dos Espíritos* explica o fato da seguinte maneira: >>>

(a3) "Imaterial não é o termo apropriado; incorpóreo, seria mais exato; pois deve ser alguma coisa. É uma matéria quintessenciada, para a qual não dispões de analogia, e tão eterizada, que não pode ser percebida pelos vossos sentidos...

<<< Um povo de cegos não teria palavras para exprimir a luz e os seus efeitos. O cego de nascença julga ter todas as percepções pelo ouvido, o olfato, o paladar e o tato; não compreende as idéias que lhe seriam dadas pelo sentido que lhe falta. Da mesma maneira, no tocante à essência dos seres super-humanos, somos como verdadeiros cegos. Não podemos defini-los, a não ser por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço de imaginação". >>> (Livro dos Espíritos, Cap.1)

(a4) Observação: os Espíritos tiveram um começo, mas não terão fim. Por isso, devemos dizer que eles são **imortais** e não eternos. O termo eterno deve ser aplicado a Deus, pois ele é o único que não tem começo e nem fim.

4. ORIGIN AND NATURE OF SPIRITS

What are Spirits? What is its origin? Are they created by God? If so, how does God create them?

<<< According to the instructions of the Spirits, the Spirits were created by God. Its origin is still unknown to us. We know only that they were created simple and ignorant, but subject to progress. Spirits are the intelligent beings of creation. They constitute the world of the Spirits, which pre-exists and outlives everything. Its essence differs from everything we know as matter. In this sense we say that they are immaterial; but the term is still incomplete.

Allan Kardec in question 82 of *The Spirits' Book* explains the fact as follows: >>>

(a1) "...Immaterial is not the right word; 'incorporeal' would be nearer the truth, for you must understand that a Spirit, being a creation, must be something real. The Spirit could be defined as the quintessential matter (a refined essence or extract of a substance); but the kind of matter existing in a state which has nothing similar within the circle of your comprehension, and so ethereal that it could not be perceived by your senses."

"... A nation of blind people would have no terms for expressing light and its effects. One who is born blind imagines that the only modes of perception are hearing, smell, taste, and touch: he does not comprehend the other ideas that would be given him by the sense of sight which he lacks. So, in regard to the essence of superhuman beings, we are really blind. We can only define them by means of comparisons that are necessarily imperfect or by an effort of our imagination."

(Spiritist Book, Chapter I) >>>

(a2) All Spirits have a beginning, but they will have no end. Therefore we must say that they are immortal and not eternal. The eternal term must be applied to God, for *He* is the only one who has neither beginning nor end.

5. ESPÍRITO E MATÉRIA

(a1) Sabemos que Deus é a causa primária de todas as coisas. Dele vertem-se dois princípios: o princípio espiritual e o princípio material. Individualizados, denominam-se respectivamente Espírito e Matéria.

(a2) Assim, o ser pensante, é o Espírito. A Matéria é apenas um veículo, o corpo que o Espírito utiliza para a sua evolução. A cada nova encarnação, novas experiências e novas oportunidades de aprendizado.

(a3) Mas, ao elemento material é necessário juntar o fluido universal, que exerce o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, demasiado grosseira para que o Espírito possa exercer qualquer ação sobre ela.

5. SPIRIT AND MATTER

(a1) We've learned that God is the primary cause of all things. Two principles derive from it: the spiritual principle and the material principle. Individualized, they are respectively designated Spirit and Matter.

(a2) So the "thinking" being is the Spirit. Matter is only a vehicle, the body that Spirits use for its evolution. Each new incarnation brings new experiences and new learning opportunities.

(a3) The material element needs to join to the universal fluid, which acts as the intermediary between the Spirit and matter itself, which is still too primitive for the Spirit to exercise any action upon it.

6. ALMA E ESPÍRITO

(a1) A alma é o Espírito encarnado. Embora muitas pessoas usem esses dois termos como sinônimos, há substancial diferença de concepção.

(a2) O Espírito é o ser inteligente da criação que povoa o Universo e engloba todas as encarnações. A alma é o ser parcial, limitado e circunscrito a uma encarnação específica.

(a3) No primeiro, a amplitude; no segundo, a redutibilidade. É, pois, nesse processo dialético que o Espírito evolui até atingir a perfeição.

6. SOUL AND SPIRIT

(a1) The soul is the incarnate Spirit. Although many people use these two terms as synonyms, there is substantial difference in concept.

(a2) The Spirit is the intelligent being of creation that populates the Universe and encompasses all incarnations. The soul is the partial being, limited and circumscribed to a specific incarnation.

(a3) Amplitude in the first case, and reducibility in the second; it is in this dialectical process that the Spirit evolves to perfection.

7. INDEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO

(a1) Muitas pessoas riem com a incoerência dos que ora afirmam a correlação entre o cérebro e o espírito, ou proclamam a independência do ser espiritual, isto é, a manifestação do espírito fora do cérebro, sem o condicionamento sem a necessidade absoluta das células cerebrais.

(a2) É que ainda não compreenderam a diferença entre paralelismo absoluto e paralelismo relativo. O Espírito está ligado ao corpo, mas não está confinado a este.

(a3) O Espírito pode ser comparado a um prisioneiro: este burla o guarda, sai da prisão, vai aonde quer, e depois volta novamente à cela. Quer dizer, o Espírito manifesta-se, pode tornar-se visível em outros lugares (bicorporeidade), enquanto o cérebro fica unido ao corpo físico. (Imbassahy, 1946, p. 59 a 61)

7. INDEPENDENCE OF THE SPIRIT

(a1) Many people laugh at the incoherence of those who affirm the correlation between the brain and the spirit, or proclaim the independence of the spiritual being, that is, the manifestation of the spirit outside the brain, without the absolute necessity of the cerebral cells.

(a2) They are yet to understand the difference between absolute parallelism and relative parallelism. The Spirit is connected to the body, but is not confined to it.

(a3) The Spirit can be compared to a prisoner that tricks the guard, gets out of prison, goes wherever he wants, and then returns to the cell again. Spirits manifests itself outside the body as a light radiates from a glass globe "...In this sense the soul may be said to be exterior to the body, but it is not therefore to be considered as enveloping the body."

The Spirits' Book question 141.

8. O ALCANCE DO ESPÍRITO

(a1) J. B. Rhine (1*), psicólogo da Universidade de Duke, junto com sua esposa Dr. Louisa E. Rhine (1891-1983) quer provar cientificamente a existência dos fatores não físicos do espírito.

(a2) Para tanto, classifica a telepatia, a clarividência e a pré e pos-cognição como função "psi-gama", e a telecinesia, a teleplastia e a psicocinesia como função "psi-kapa" (levitacao/transporte).

7. (I) THE REACH OF THE SPIRIT

(a1) Joseph Banks Rhine (1*),,, a psychologist at Duke University, along with his wife Dr. Louisa E. Rhine, wanted to scientifically prove the existence of the non-physical factors of the spirit.

(a2) To that end, it classifies telepathy, clairvoyance and pre-and-post cognition as a "psi-gamma" function, and telekinesis (*ability to move objects at a distance by mental power or other nonphysical means*), teleplasty (*materialization of psychic or other paranormal phenomena*) and psychokinesis (*ability to move objects by mental effort*) as a "psi-kappa" (levitation / transport) function.

8. O ALCANCE DO ESPÍRITO

(a3) O sistema escolhido pelo professor J. B. Rhine, para a avaliação quantitativa da “função PSI” é baseado na estatística combinada com o cálculo das probabilidades. Na pesquisa da “função Psi-Gama”, Rhine elegeu como principal instrumento as cartas Zener. Para verificação da “função Psi-Kapa”, escolheu os dados de jogar.

(a4) A precognição, a profecia ou o conhecimento do futuro pode ser entendido através de uma exemplo: a luz mostra o que vemos. Este é o efeito da causa. Como inverter. Como ver o efeito antes da causa. Como sentir que a luz está lá antes de se manifestar? Aceitar que o Espírito pode prever o futuro, é aceitar que ele tem uma dimensão muito mais vasta do que podemos imaginar. (Rhine, 1965)

9. (II) THE REACH OF THE SPIRIT

(a1) The system chosen by Professor J. B. Rhine for the quantitative evaluation of the "PSI function" is based on the statistics combined with the calculation of probabilities. In the research of the "Psy-Gamma function", Rhine chose as main instrument the Zener cards. To verify the "Psi-Kappa function", he chose dices.

(a2) Precognition, prophecy, or knowledge of the future can be understood through an example: the light shows what we see. This is the effect of the cause. How to invert things? How can we see the effect before the cause? How do you feel that the light is there before it manifests itself? To accept that the Spirit can predict the future is to accept that it has a much larger dimension than we can imagine. (Rhine, 1965)

10. MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS

(a1) Os Espíritos se manifestam: 1) por **Efeitos Físicos** (movimentos, ruídos, sons, transportes de objetos etc.); 2) por **Efeitos Inteligentes** (permuta de pensamentos, sinais ou palavras).

(a2) As manifestações podem ser classificadas: 1) **Ocultas** (sugerindo idéias); 2) **Patentes** (registrando efeitos para os sentidos); 3) **Espontâneas** (de improviso); 4) **Provocadas** (por influência dos médiuns, que são pessoas com faculdades especiais e devidamente preparadas).

10. SPIRIT MANIFESTATIONS

(a1) Spirits manifest themselves: 1) by Physical Effects (movements, noises, sounds, transportation of objects, etc.); 2) by Intelligent Effects (exchange of thoughts, signals or words).

(a2) Demonstrations can be classified: 1) Concealed (suggesting ideas); 2) Obvious (registering effects for the senses); 3) Spontaneous (unexpectedly); 4) Triggered (by influence of mediums, who are people with special faculties and properly prepared).

11. ESCALA EVOLUTIVA

O Espírito se classifica em razão do desenvolvimento, das qualidades ou imperfeições que possuem.

(a1) São de *Três Ordens*: **3.ª Ordem** (Imperfeitos) — c/orgulho, egoísmo, ódio; (impuros) — leviano, pseudo-sábios, neutros; (e perturbadores);

(a2) **2.ª Ordem** (bons) — benévolos, sábios, prudentes, superiores;

(a3) **1.ª Ordem** (puros) — sem nenhuma influência da matéria, com superioridade moral e intelectual ante os outros; não sujeitos a reencarnação, por serem perfeitos. (Kardec, 1995, p. 84 a 90)

11. EVOLUTIONARY SCALE

The Spirit is classified by reason of the development, of the qualities or imperfections that they possess.

In the Spirits' Book, question 97 talks about Spirit hierarchy:

<<< "...The number of such orders is unlimited, because there is nothing like a barrier or line of demarcation between the different degrees of elevation; and, therefore, as there are no fixed or arbitrary divisions among spirits, the number of orders may be increased or diminished according to the point of view from which they are considered. Nevertheless, if we consider the general characteristics of spirits, we may reduce them to three principal orders or degrees: >>>

(a1)

1- We may place in the first or highest rank those who have reached the degree of relative perfection which constitutes what may be called 'pure spirits.'

2- We may place in the second rank those who have reached the middle of the ascension ladder, those who have achieved the degree of purification in which aspiration after perfection has become the ruling desire.

3- We may place in the third or lowest rank all those imperfect spirits who are still on the lower rungs of the ladder. They are characterized by ignorance, the love of evil, and all the low passions that retard their progress upwards."

12. CONCLUSÃO

O Espírito é uma realidade. Não o podemos negar. Cabe-nos, sim, penetrar mais profundamente nas relações entre o mundo encarnado e o mundo desencarnado, a fim de não sermos surpreendidos quando fizermos a nossa passagem para o verdadeiro mundo, ou seja, o mundo dos Espíritos.

12. CONCLUSION

As Spiritists, we accept the existence of Spirits as a reality. We cannot deny it. It is our duty to investigate deeper into the relations between the incarnate world and the discarnate world, so that we may not be surprised when we make our transition to the real world, that is, the world of Spirits.

13. (a1) BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

IMBASSAHY, C. *Corpo e Espírito*. São Paulo, Lake, 1946.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

RHINE, J. B. *O Alcance do Espírito*. São Paulo, Bestseller, 1965.

São Paulo, dezembro de 1995. Copyright © 2010 por Sérgio Biagi Gregório
[Blogs e Sites do Autor](#)

Translation by Spiritist Organization of Seattle

